

O RETROCESSO DA PECUÁRIA LEITEIRA

Sebastião Teixeira Gomes¹

A produção de leite no Brasil aumentou, significativamente, durante os anos 70. Em 1970, a produção era de 6,3 bilhões de litros; em 1975, 7,9 bilhões; e, em 1980, 11,2 bilhões. Esse aumento representou um crescimento de 77,7%, em 10 anos, o qual foi muito superior ao crescimento da população brasileira nesse período.

Na primeira metade dos anos 80, ou mais precisamente de 1980 a 86, a produção nacional de leite manteve-se estagnada em torno de 11 bilhões de litros, por ano. A conseqüência imediata desse comportamento foi a significativa redução na produção "per capita", passando de 92,22 litros/habitante, em 1980, para 79,85 litros/habitante, em 1986.

Esse quadro fica ainda mais dramático quando se examinam alguns indicadores de eficiência produtiva do rebanho nacional. Um desses indicadores é a variação estacional da produção de leite. Atividades mais intensivas e tecnificadas tendem a apresentar pequena variação estacional na produção do leite durante o ano. Grande sazonalidade na produção de leite é uma característica comum da pecuária extensiva e de atividades pouco tecnificadas.

O exame da Tabela 1 mostra que, após 1982, a sazonalidade da produção de leite da região Sudeste aumentou muito. Em 1982, a menor produção mensal correspondeu a 71% com relação à maior e, em 1986, essa relação caiu para 57%. Esse comportamento refletiu um retrocesso, em termos de adoção de tecnologia, na pecuária leiteira da região Sudeste, no período 1982-86. Diga-se de passagem que a região Sudeste, que compreende os Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia, é responsável por 52% da produção de leite do Brasil.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 28-12-87.

Tabela 1 - Relação percentual entre a menor e a maior produção mensal de leite da Região Sudeste, preço de ração para vacas leiteiras em Minas Gerais e preço do leite tipo C, recebido pelo produtor

Ano	Menor produção/ Maior produção	Preço da ração* Cz\$/sc 40 kg	Preço do leite* Cz\$/litro	Preço da ração/ Preço do leite
1980	68	278,52	22,33	12,47
1981	71	514,79	23,18	22,20
1982	71	453,94	18,55	24,47
1983	68	516,41	17,90	28,85
1984	61	485,30	16,41	29,57
1985	58	416,18	16,21	25,67
1986	57	498,45	13,18	37,82
TAC** (%)	X = 65%	5,08	-7,90	14,76

Fonte: Produção de leite (C.B.C.L.).
Preço da ração (Informe Agropecuário - EPAMIG).
Preço do leite (SUNAB/MF).

* Deflator: IGP, base: nov. 87=100.

** Taxa Anual de Crescimento.

Ao que tudo indica, o retrocesso da pecuária leiteira nacional não tem nada a ver com os desempenhos das atividades de geração e difusão de tecnologias, porque os efeitos dessas atividades ocorrem, em geral, no médio e no longo prazo. A explicação para esse comportamento parece estar relacionada com a perda de renda da atividade pecuária, de corrente da deterioração dos termos de troca. Em outras palavras, os pecuaristas gastam cada vez menos para aumentar a produção de leite na época da seca porque seu poder de compra é cada vez menor. A Tabela 1 fornece elementos que confirmam a explicação anterior. Enquanto o preço corrigido da ração subiu, no período 1980-86, 5,08% ao ano, o preço corrigido do leite caiu 7,90% ao ano. Em consequência disso, a relação entre os preços da ração e do leite aumentou 14,76% ao ano. Em 1980, para comprar um saco de

ração para vacas leiteiras, eram gastos 12,47 litros de leite e, em 1986, para comprar esse mesmo saco de ração, eram gastos 37,82 litros de leite.

As deficiências em quantidade e em qualidade das pastagens e, até mesmo, das capineiras, na época da seca, fazem com que a produção de leite, nesse período, dependa muito do uso de ração. Isso explica o aumento na variação estacional da produção de leite com o aumento na relação entre os preços da ração e do leite.

Em 1987, observa-se uma mudança na política de controle de preço do leite em relação à dos anos anteriores. Os preços foram fixados de modo a melhorar bastante a situação do produtor. Por essa razão, existem evidências de grande redução da sazonalidade da produção. Entretanto, já no final deste ano, aumenta a diferença entre os custos de produção e o preço do leite. A permanecer a tendência que se esboça no final do ano, o que se pode esperar é o novo retrocesso da pecuária leiteira. Há necessidade de manter os ganhos de produtividade alcançados em 1987. Isso só poderá acontecer com a política de preço do leite garantindo o poder de compra do pecuarista.